

CB

Análise morfométrica de cascas de ovos de quatro espécies do subcomplexo *Brasiliensis* (Hemiptera: Reduviidae)

Julia Viveiros Felga¹, Gabriela Silva Cordeiro¹, Vinícius Yoshiride Oshiro¹, Caio Geanfrancesco¹, Jociel Killeton Santos Santana¹, João Aristeu da Rosa¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Unesp.

Introdução: Dentre os vetores de *Trypanosoma cruzi* (Chagas, 1909) (Kinetoplastida: Trypanosomatidae), estão as espécies que compõem o subcomplexo *Brasiliensis* (Hemiptera: Reduviidae), compreendido por oito espécies: *Triatoma bahiensis* Sherlock & Serafim, 1967; *Triatoma brasiliensis brasiliensis* Neiva, 1911; *Triatoma juazeirensis* Costa & Felix, 2007; *Triatoma lenti* Sherlock & Serafim, 1967; *Triatoma melanica* Neiva & Lent, 1941; *Triatoma petrocchiai* Pinto & Barreto, 1925; *Triatoma sherlocki* Papa et al., 2002. Originalmente, as espécies em questão eram consideradas variações cromáticas de *T. brasiliensis*, porém estudos iniciados em 1997 têm demonstrado as particularidades de cada uma delas. **Objetivo:** Comparar morfometricamente as cascas de ovos de quatro espécies do subcomplexo *Brasiliensis*, *T. b. brasiliensis*, *T. lenti*, *T. melanica* e *T. sherlocki*. **Metodologia:** Foram selecionadas aleatoriamente 25 cascas de ovos de cada espécie de colônias mantidas no Insetário de Triatominae da FCFAR/Unesp, Araraquara, São Paulo. As cascas foram fotografadas com o microscópio estereoscópio Leica M205. A análise morfométrica foi por meio dos parâmetros: comprimento total (C), largura (L) e diâmetro da abertura do opérculo (AO), utilizando o software *Leica Application Suite X*. As análises estatísticas descritivas foram executadas no software PAST v4.13. Foram avaliados estatisticamente as médias (M) e desvio padrão (DP), além da realização da Análise de Variância (F) e teste de Tukey para comparar médias significativamente diferentes. Todas as análises estatísticas foram realizadas com nível de significância $p \leq 0,05$. Todos os valores métricos foram padronizados em milímetros. **Resultados e discussão:** A análise do C das cascas de ovos permitiu diferenciar *T. b. brasiliensis* ($2,069 \pm 0,06$) de *T. lenti* ($2,23 \pm 0,09$) e *T. melanica* ($2,32 \pm 0,459$), igualmente *T. melanica* de *T. sherlocki* ($2,081 \pm 0,397$), $F=6,743$, com $p=0,000$; a L mostra-se eficaz para diferenciar *T. b. brasiliensis* ($1,259 \pm 0,037$) das demais espécies, *T. lenti* ($1,386 \pm 0,038$), *T. melanica* ($1,385 \pm 0,034$) e *T. sherlocki* ($1,391 \pm 0,279$), $F=7,808$ com $p=0,000$; a AO também permitiu diferenciar *T. b. brasiliensis* ($0,697 \pm 0,018$) das demais, *T. lenti* ($0,764 \pm 0,03$), *T. melanica* ($0,732 \pm 0,027$) e *T. sherlocki* ($0,753 \pm 0,037$), além de *T. melanica* de *T. lenti* e *T. sherlocki*, $F=26$, com $p=0,000$. Dentre os parâmetros analisados, C e AO mostram-se mais eficientes para identificação das espécies estudadas por meio das cascas de ovos, permitindo diferenciá-las. Entretanto, L serviu apenas para diferenciar *T. b. brasiliensis* das três demais. **Conclusão:** A morfometria das cascas de ovos mostrou-se eficiente, principalmente, na diferenciação de *T. b. brasiliensis* das demais espécies estudadas.

Palavras-chave: Identificação, Morfometria, Triatominae.

Agradecimentos: CAPES, FAPESP.